



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n2a2023.16>

Carcinoma sólido de glândula salivar em cão: relato de caso

Solid carcinoma of the salivary gland in a dog: case report

Ayme Fernanda Favaretto¹

Resumo: As neoplasias de glândulas salivares são raras na oncologia de cães e gatos correspondendo a menos de 0,2% dos tumores descritos nessas espécies. Os sinais clínicos incluem aumento de volume na região afetada, halitose, perda de peso, anorexia, disfagia, exoftalmia, síndrome de Horner, espirros e disfonia. O método de diagnóstico definitivo se dá através de análise histopatológica. Exames de imagem como radiografia, ultrassonografia e tomografia computadorizada podem auxiliar no estadiamento e planejamento cirúrgico. O tratamento preconizado é a ressecção cirúrgica associada a radioterapia, entretanto alguns estudos falam sobre ressecção cirúrgica isolada ou associada a quimioterapia com diferentes fármacos. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de um canino, fêmea, da raça Shih-Tzu, de oito anos, que foi atendido no Hospital Veterinário Barão de Mauá apresentando aumento de volume na região de base da orelha esquerda, com evolução de aproximadamente um mês. O animal apresentava-se assintomático e exame físico dentro da normalidade. Observou-se aumento de volume em base de orelha esquerda, aderido, medindo aproximadamente 2,3 cm. Foi realizado citologia onde o laudo foi inconclusivo. Foi realizado exames pré-operatórios e encaminhado para o setor de cirurgia do hospital, onde foi realizada a ressecção cirúrgica da massa enviada para histopatológico, e obteve diagnóstico de carcinoma sólido de glândula salivar. Optou-se por realizar 4 sessões de quimioterapia adjuvante com carboplatina. O animal não apresentou recidiva após um ano de pós-operatório. Há uma grande limitação de estudos sobre neoplasia de glândula salivar na literatura veterinária, mais estudos são necessários para definir prognóstico e tratamento eficaz para esta doença.

Palavra-chave: Canino; Carboplatina; Carcinoma; Glândula salivar; Quimioterapia.

Abstract: Salivary gland neoplasms are rare in the oncology of dogs and cats, corresponding to less than 0.2% of the tumors observed in these species. Clinical signs include swelling in the region, halitosis, weight loss, anorexia, dysphagia, exophthalmos, Horn syndrome, sneezing and dysphonia. The definitive diagnostic method is through histopathological analysis. Imaging tests such as radiography, ultrasound and computed tomography can help with staging and hospital planning. The recommended treatment is respiratory resection associated with radiotherapy; however, some studies talk about respiratory resection associated with chemotherapy with different drugs. The objective of this study was to report the case of an eight-year-old Shih-Tzu female canine, who was treated at the Hospital

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: aymefavaretto@hotmail.com

Veterinário Barão de Mauá and presented with an increase in volume in the base region of the left ear, with evolution of approximately one month. The animal was asymptomatic and the physical examination was within normal limits. Note the increase in volume at the base of the left ear, attached, measuring approximately 2.3 cm. Cytology was performed where the report was inconclusive. Preoperative examinations were performed and the patient was referred to the surgery sector of the hospital, where surgical resection of the mass sent for histopathology was performed, and a diagnosis of solid carcinoma of the salivary gland was obtained. It was decided to perform 4 sessions of adjuvant chemotherapy with carboplatin. The animal showed no recurrence after one year postoperatively. There is a great limitation of studies on salivary gland neoplasia in the veterinary literature, more studies are needed to define the prognosis and effective treatment for this disease.

Keywords: Canine; Carboplatin; Carcinoma; Salivary gland; Chemotherapy.

Recebimento: 04/04/2023

Aprovação: 21/10/2023

INTRODUÇÃO

As glândulas salivares são órgãos exócrinos produtores de secreções que contribuem na lubrificação, digestão e proteção do sistema digestivo (LEIRIÃO-RIVA, 2005). Cães e gatos apresentam quatro pares de importantes glândulas salivares: as parótidas, mandibulares, sublinguais e zigomáticas. As glândulas parótidas são glândulas serosas, apresentam formato triangular e estão localizadas ventrais aos canais auditivos horizontais, na base da cartilagem auricular (HEDLUND; FOSSUM, 2015).

As neoplasias em glândulas salivares são raras na clínica oncológica de cães e gatos e equivalem a menos de 0,2% dos tumores descritos nessas espécies (CRAY et al, 2020). A glândula salivar mandibular é a mais comumente envolvida em processos tumorais, seguida da glândula parótida. A maior parte dessas neoplasias é de origem epitelial, sendo o adenocarcinoma o tipo mais reportado. Também são descritos carcinoma de células escamosas, carcinoma mucoepidermóide, carcinoma de células acinares, adenocarcinoma ductular, adenocarcinoma complexo e carcinoma sólido (HAMMER et al. 2001).

Segundo Collins et al., 2000, não há predileção sexual ou racial, sendo a sua etiologia indefinida. Entretanto, foi observado maior ocorrência de neoplasias em glândulas salivares em cães da raça Poodle e em gatos da raça Siameses (HAMMER et al. 2001; CRAY et al., 2020; SPLANGLER; CULBERTSON, 1991).

Os animais com neoplasia de glândula salivar, além de massa na região afetada, comumente apresentam sintomas sistêmicos como halitose, perda de peso, anorexia, disfagia, exoftalmia, síndrome de Horner, espirros e disfonia (WITHROW et al., 2020; HEDLUND; FOSSUM, 2015).

O método de diagnóstico definitivo é a análise histopatológica, podendo ser realizada através de biópsia incisional ou excisional, porém, a CAAF (citologia aspirativa por agulha fina) pode ser realizada como método de diagnóstico presuntivo (WITHROW et al., 2020; HEDLUND; FOSSUM, 2015). Diagnósticos diferenciais incluem linfoma, metástase de tumor não salivar, mucocelos, abscessos ou sialoadenites (HEDLUND; FOSSUM, 2015).

O objetivo deste estudo foi relatar o caso de um canino, fêmea, da raça Shih-Tzu, de oito anos com carcinoma sólido de glândula salivar, localizado na glândula parótida. Por ser uma neoplasia raramente encontrada em cães e gatos, objetivou relatar seu curso clínico, tratamento e prognóstico do animal acometido.

RELATO DE CASO

Um canino, fêmea, castrada, da raça Shih Tzu, de oito anos, foi atendido no Hospital Veterinário Barão de Mauá (HVBM) apresentando aumento de volume em região na base da orelha esquerda, com evolução de aproximadamente um mês.

Durante a consulta, o animal apresentava-se em bom estado geral. Durante a anamnese, não apresentou alterações dignas de nota. No exame físico, o animal apresentava parâmetros dentro da normalidade para a idade e espécie do paciente. Em região de base da orelha, observou aumento de volume, aderido, medindo aproximadamente 3,0 cm. Foi realizada a CAAF do aumento de volume, mas o resultado apresentou-se inconclusivo.

Foram realizados exames pré-operatórios de sangue, radiografia torácica e ultrassonografia abdominal, não havendo nenhuma alteração digna de nota. Foi requisitado tomografia computadorizada, porém, por motivos financeiros, o tutor recusou. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia do HVBM, onde, no transoperatório, foi observado uma massa de consistência firme na glândula parótida esquerda. Desta forma, foi realizada a ressecção parcial da glândula salivar e da massa (Figura 1). O material foi enviado para análise histopatológica.

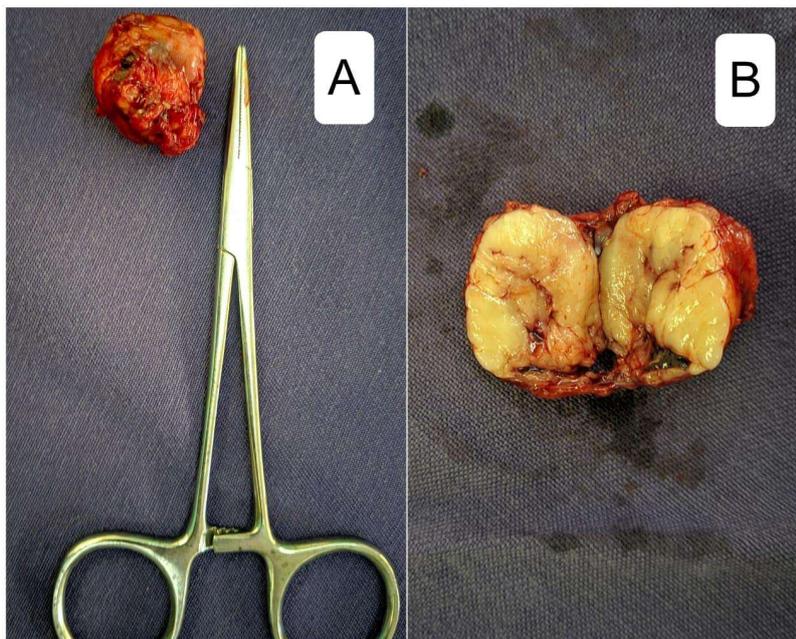


Figura 1. Aspectos macroscópicos da massa medindo 2,3 x 1,8 x 1,5 cm na glândula parótida (A) e seu aspecto após seccionada longitudinalmente com superfície interna esbranquiçada, com áreas acastanhadas, macia e irregular, associada a cavidade cística preenchida por conteúdo gelatinoso acastanhado (B).

Na análise histopatológica foi descrita presença de neoplasia maligna, concluindo que se tratava de carcinoma sólido de glândula salivar (Figura 2). Desta forma, foi indicado quimioterapia, tendo como protocolo a carboplatina 250mg/m², por via intravenosa, com o intervalo de 21 dias, totalizando 4 sessões. Antes de cada sessão e 7 dias após, foram realizados hemograma, função renal e hepática.

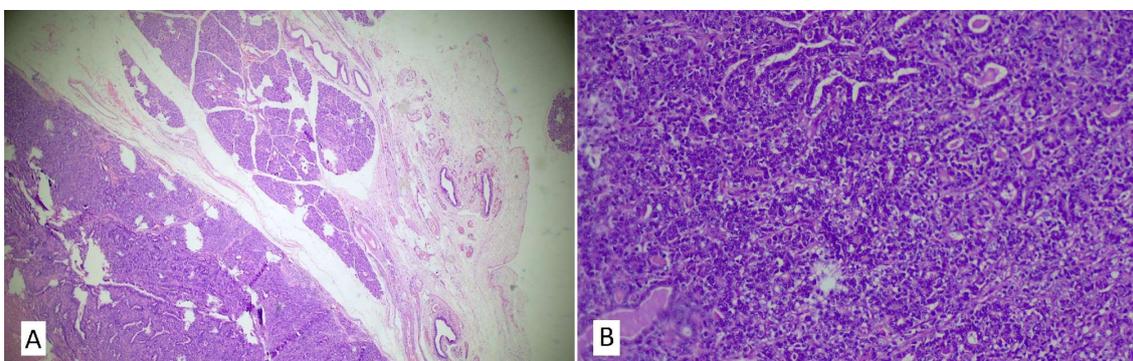


Figura 2. Aspectos microscópicos com fragmento apresentando neoplasia maligna promovendo invasão linfática, caracterizada por arranjos sólidos e esboços papilíferos de células redondas com núcleos ovalados, médios, hipercoreados e citoplasma escasso, espumoso, com presença de numerosas mitoses (26 figuras em 10 campos/40x).

DISCUSSÃO

As neoplasias de glândulas salivares correspondem a menos que 0,2% dos tumores descritos em cães e gatos e não apresentam predileção sexual ou racial (COLLINS et al., 2000). Entretanto, nos estudos de Cray et al. (2020) e Splangler e Culbertson (1991) foi observado uma maior ocorrência em cães da raça Poodle e, nos de Hammer et al. (2001), em gatos da raça Siameses.

O animal do presente estudo apresentou-se assintomático, apenas com aumento de volume local na base da orelha esquerda, entretanto, são descritos como achados frequentes aumento de volume na região afetada, além de halitose, perda de peso, anorexia, disfagia, exoftalmia, síndrome de horner, espirros e disfonia. (WITHROW et al., 2020; HEDLUND; FOSSUM, 2015).

A citologia, apesar de não revelar diagnóstico definitivo, pode auxiliar na conduta terapêutica e na diferenciação de tumores em glândula salivar de outras afecções (WITHROW et al., 2020). No presente estudo, a CAAF foi inconclusiva, sendo necessário a abordagem cirúrgica sem este exame prévio. Após a ressecção cirúrgica o fragmento foi enviado para análise histopatológica e diagnóstico definitivo. Na histopatologia, observou-se fragmento promovendo invasão linfática, caracterizada por arranjos sólidos e esboços papilíferos de células redondas com núcleos ovalados, médios, hipercondensados e citoplasma escasso, espumoso, com presença de numerosas mitoses, sendo possível o diagnóstico de carcinoma sólido de glândula salivar, como demonstrado em literatura (LIESKE; RISSI, 2020; HEDLUND; FOSSUM, 2015).

Os exames de imagem, como tomografia computadorizada, podem ser úteis para determinar o acometimento ósseo, a extensão da doença e infiltração em tecidos adjacentes (WITHROW et al., 2020). Porém, no caso descrito, este exame não foi autorizado pelo tutor.

O tratamento preconizado para carcinoma de glândula salivar é a ressecção cirúrgica, respeitando as margens de segurança indicadas, associada a radioterapia. Não existe um protocolo padrão de quimioterapia estabelecido para esse tipo neoplásico; porém, cita-se a utilização de diversos agentes como

a carboplatina, cisplatina, ciclofosfamida, clorambucil, doxorubicina, mitoxantrona e vincristina (WITHROW et al., 2020 e HAMMER et al., 2001).

No presente estudo foi realizada ressecção parcial da glândula parótida devido a complexidade e aderência em estruturas adjacentes, e quimioterapia adjuvante com carboplatina, a cada 21 dias, totalizando 4 sessões. Após um ano de pós-operatório, o animal não apresentou recidiva da neoplasia, fato este que pode estar relacionado ao tempo de evolução da doença e ao uso da cirurgia associada a carboplatina na dose de 250mg/m², por via intravenosa, o que não pode ser observado no estudo de Hammer et al. (2001), em que os animais tratados com cirurgia associada a quimioterapia adjuvante alcançaram uma menor sobrevida quando comparado ao grupo de cirurgia isolada ou cirurgia com radioterapia. Isso pode estar relacionado à baixa amostragem e aos protocolos quimioterápicos variados, os quais não permitiram analisar a eficácia dos agentes quimioterápicos separadamente. Adicionalmente, a associação de cirurgia com carboplatina no estudo de Almeida et al. (2010) alcançou uma sobrevida de 180 dias após a ressecção de carcinossarcoma em glândula submandibular, uma sobrevida maior que no estudo de Hammer et al. (2001), resultado aproximado ao alcançado pelo paciente do presente estudo, o qual obteve sobrevida maior que 365 dias.

O prognóstico para neoplasia de glândula salivar é incerto, devido a sua rara condição. Segundo Withrow et al. (2020) e Hammer et al. (2001), a ressecção cirúrgica agressiva associada a radioterapia pode controlar e alcançar uma sobrevida média de 550 dias, sobrevida maior que quando comparado com animais tratados com cirurgia combinada à quimioterapia ou apenas com cirurgia. No estudo de Hahn e Nolan (1997) foi relatado seis cães com carcinoma de glândula salivar tratados apenas com ressecção cirúrgica que obtiveram sobrevida média de apenas 74 dias. Todos os animais neste estudo apresentaram metástase pulmonar.

CONCLUSÃO

Há uma grande limitação de estudos sobre neoplasia de glândula salivar na literatura veterinária, devido à sua rara condição. Mesmo com a ressecção

parcial da glândula salivar e quimioterapia adjuvante com carboplatina na dose de 250mg/m², por via intravenosa, foi possível o controle da doença e obter uma sobrevida maior que um ano, sem indícios de recidiva da neoplasia. Mais estudos são necessários para definir prognóstico e tratamento eficaz para esta doença.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aliny P. et al. Salivary gland carcinosarcoma in a dog. **Braz. J. Vet. Pathol**, v. 3, n. 2, p. 137-141, 2010.

COLLINS, T.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. Guanabara, Koogan, 2000.

CRAY, Megan; SELMIC, Laura E.; RUPLE, Audrey. Salivary neoplasia in dogs and cats: 1996–2017. **Veterinary Medicine and Science**, v. 6, n. 3, p. 259-264, 2020.

HEDLUND, C. S.; FOSSUM, T. W. Mucocele Salivar. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier, 2015. p.417-422.

HAHN, R. A.; NOLAN, M. I. Surgical prognosis for canine salivary gland neoplasms. **Proc. Annu. Conf. Am. Coll Vet. Radiol. Vet. Cancer Soc.**, v. 35, n. 4, 1997.

HAMMER, Alan et al. Salivary gland neoplasia in the dog and cat: survival times and prognostic factors. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 37, n. 5, p. 478-482, 2001.

LEIRIÃO-RIVA, F. P. **Anatomia dos tecidos moles e glândulas salivares do sistema estomatognático de cães e gatos: enfoque anátomo-cirúrgico**. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2005.

LIESKE, Danielle E.; RISSI, Daniel R. A retrospective study of salivary gland diseases in 179 dogs (2010–2018). **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 32, n. 4, p. 604-610, 2020.

MAZZULLO, Giuseppe et al. Carcinoma of the submandibular salivary glands with multiple metastases in a cat. **Veterinary clinical pathology**, v. 34, n. 1, p. 61-64, 2005.

WITHROW, Stephen J.; PAGE, R.; VAIL, D. M. Salivary Gland Cancer. In: Withrow, S. J. **Small animal clinical oncology**. Londres: Elsevier Health Sciences, 2020.